

Mapa da Cobertura Vegetal dos Biomas Brasileiros

Organização: MMA, em parceria com diversas instituições em cada bioma. Probio/DCBIO/SBF/MMA.

Ano: 2007

Objetivos

A publicação tem como meta divulgar o resultado de seis subprojetos do Projeto de Conservação e Uso Sustentável da Diversidade Biológica Brasileira – Probio – que trabalharam com a atualização da cobertura vegetal nos principais biomas brasileiros, incluindo a Caatinga. O último trabalho de levantamento de cobertura vegetal, em nível



nacional, havia sido o Projeto Radam Brasil, executado entre 1970 e 1985, com base em imagens de radar e intenso trabalho de campo (escala de trabalho 1:250.000; escala de publicação 1:1.000.000). A partir da década de 1980, a Amazônia e parte da Mata Atlântica tornaram-se objeto de programas de monitoramento permanente da evolução da cobertura vegetal, com base em imagens de satélite landsat.

Devido às transformações na ocupação do território brasileiro, ocorridas, sobretudo, em função da interiorização ao longo das últimas três décadas, os mapas de vegetação do Radam Brasil já não refletiam a realidade. A publicação surgiu para preencher esta lacuna de conhecimento, bem como para ampliar os dados disponíveis em relação aos biomas já monitorados para este parâmetro. O mapeamento da vegetação foi realizado com base em imagens landsat, obtidas principalmente no ano de 2002, adquiridas e fornecidas para os subprojetos pelo MMA.

Resultados

Os resultados (produtos) da execução dos subprojetos de mapeamento da cobertura vegetal, para cada bioma, são os seguintes: mapas finais na escala 1:250.000 (com recorte da cartas articuladas 1:250.000 do Ibge). Formato de

apresentação: papel (formato A0); meio digital (arquivos SHP e PDF); base de dados com bases temáticas em shapefile em arquivos correspondentes às cartas articuladas do Ibge/DSG na escala 1:250.000. Formato de apresentação: meio digital (arquivo SHP); cartas-imagem do bioma escolhido com recorte das cartas 1:250.000 do Ibge. Formato de apresentação: meio digital (arquivos GEOTIFF e PDF); mapa síntese. Formato de apresentação: papel (formato A0) - meio digital (arquivo SHP); relatório técnico, segundo padrão específico.

Em relação à Caatinga, o subprojeto foi executado pelas seguintes instituições: Universidade Estadual de Feira de Santana – Uefs -, Associação Plantas do Nordeste – Apne -, Embrapa Solos, Embrapa Semi-Árido, Universidade Federal do Ceará – UFC -, Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN -, Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE -, Universidade Federal da Paraíba – UFPB -, Centro de Recursos Ambientais da Bahia - CRA - e Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Estado da Bahia - Semarh.

Os resultados obtidos indicam que a Caatinga apresenta uma cobertura vegetal nativa da ordem de 518.635km², o que equivale a 62,77% da área mapeada do bioma. Esta estimativa inclui fitofisionomias de Caatinga (savana estépica na classificação adotada, 35,9%), encraves mapeáveis de fitofisionomias de cerrado e de Mata Atlântica (8,43%), bem como as áreas de tensão ecológica (ecótonos e encraves não mapeáveis, 18%). Foram consideradas, neste cálculo, todas as áreas maiores de 40ha bem conservadas e aquelas com sinais de atividade antrópica, mas que apresentam, na avaliação da equipe do projeto, amplas chances de regeneração ou possibilidade de convivência com intervenções de baixo impacto.

Conclusão

A vegetação é um dos componentes mais importantes da biota, na medida em que seu estado de conservação e de continuidade define a existência ou não de habitats para as espécies, a manutenção de serviços ambientais ou mesmo o fornecimento de bens essenciais para a sobrevivência de populações humanas. Assim, para o estabelecimento de políticas públicas ambientais em nosso País, tais como a identificação de oportunidades para a conservação, o uso sustentável e a repartição de benefícios de nossa biodiversidade, é fundamental que haja um bom conhecimento acerca do atual estado da cobertura vegetal brasileira. No caso da Caatinga, os dados já estão sendo utilizados para a priorização de áreas para a conservação e uso sustentável.